

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JT

CLASS. : 113

DATA : 07 03 91

PG. : 15

Preservação da Amazônia é o maior trunfo do governo brasileiro

Os secretários Pedro Paulo Leone Ramos (Assuntos Estratégicos), José Goldemberg (Ciência e Tecnologia) e o ministro Marcos Azambuja (secretário-geral do Itamaraty), levaram a representantes do governo dos Estados Unidos, na semana passada, dados que indicam a diminuição do desmatamento da Amazônia, a partir do governo Collor. Um dos secretários que viajou aos Estados Unidos disse ao JT que, em relação a governos anteriores, o balanço favorece "enormemente" a atual administração. Disse também que todos os índices apresentados são comprovados por satélites, além de terem aval das entidades mais respeitadas de pesquisas ecológicas do País.

Embora arredios a avaliações sobre o futuro das relações Brasil-Estados Unidos, após a guerra do Golfo, quando houve queixas a respeito da posição de neutralidade brasileira, dois diplomatas do

Itamaraty acreditam que os emissários do presidente Fernando Collor iniciaram ofensiva para aparar arestas durante a visita que o chefe de governo vai fazer a George Bush em meados do ano. A Amazônia é o maior ativo brasileiro nas negociações bilaterais e os norte-americanos querem garantias de sua preservação.

Para evitar essa nova pressão, segundo um dos diplomatas, o presidente Fernando Collor tem se empenhado na questão ecológica, como forma de impedir prejuízos ao meio ambiente, conforme compromisso de seu governo, além de reconquistar confiança dos norte-americanos. O interesse brasileiro é obter, em troca, avanços na área tecnológica. Até aqui, a abertura de portos promovida pelo governo brasileiro, não surtiu efeito. Nem mesmo a liberação para aquisição de supercomputadores foi efetivada. É com a finalidade de resolver este e outros con-

flitos, caso do reconhecimento de patentes farmacêuticas, que atuam os principais assessores de Collor.

Um dos encarregados de avaliar a relação entre os dois países, que despacha no Palácio do Planalto, acha que o Brasil não poderá ser "subsidiário" do governo norte-americano e tampouco poderá "implorar", indefinidamente, para adquirir supercomputadores. É com a responsabilidade de organizar um encontro de Collor e Bush que reavalie os contenciosos e mostre uma nação afinada com o desejo dos Estados Unidos de preservar o meio ambiente e a Amazônia que estão trabalhando os intermediários no Itamaraty e Planalto. Neste ponto procuram até mesmo antecipar respostas que George Bush, provavelmente, possa fazer ao Presidente, além de enfatizar que há diferenças entre o atual governo e os anteriores.

Vanda Célia